

Sociologia

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 02

1ª Série | 2º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Sociologia	Ensino Médio	2º	1ª
Habilidades Associadas			
1. Identificar o homem como ser histórico e cultural e compreender a importância do conceito antropológico de cultura.			
2. Compreender os problemas decorrentes da visão etnocêntrica e relativizar as diferenças culturais.			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 2º Bimestre do Currículo Mínimo de Sociologia da 1ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, Aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos aprender o que é **Cultura e diversidade cultural!** Você vai conhecer o conceito antropológico de Cultura e compreender que existem diferentes formas de ver o mundo, isto é, diversas culturas.

Este documento apresenta 3 (três) Aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a um tempo de aula. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **pesquisa** e uma **avaliação** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

✚ Introdução	3
✚ Aula 1: O que é Cultura?	5
✚ Aula 2: Cultura e diversidade	9
✚ Aula 3: Nós e os outros	13
✚ Avaliação	18
✚ Pesquisa	21
✚ Referências	22

Aula 1: O que é Cultura?



Disponível em: http://www.cultura.gov.br/noticias-rr-no/-/asset_publisher/QRV5ftQkjXuV/content/workshop-gratuito-sobre-leis-de-incentivo-a-cultura-e-marketing-cultural-e-realizado-em-belem/10985;jsessionid=52E6523724CE550EDBCFEF533B389215.portal1. Acesso 25 de agosto 2013.

“Você tem Cultura?” Um importante antropólogo brasileiro chamado Roberto da Matta escreveu um artigo que tinha como título esta pergunta. Um antropólogo é um estudioso que se interessa pela cultura. Opa! Vamos com calma. Certamente você respondeu que sim a primeira pergunta. Agora vamos pensar em outra questão. Será que você que está no primeiro ano do ensino médio tem mais cultura que um senhor com 70 anos de idade que não teve acesso à escola e mora no interior? Certamente agora você ficou na dúvida... Bom, para pensarmos sobre estas questões é necessário se perguntar o que é Cultura? Muitas vezes, no dia a dia, ao falar de cultura as pessoas costumam pensar que a Cultura está relacionada a ter frequentado museus, ter lido vários livros, saber falar várias línguas, ter estudado muito. Porém, Cultura não é isso, ou pelo menos apenas isso. Quando as pessoas usam cultura neste sentido elas estão dizendo que determinada pessoa é considerada “cult” e ter cultura é muito mais do que isso. Logo de início já podemos afirmar o seguinte: todos os seres humanos, independentemente de ter estudado ou não, do local onde mora, da idade, sexo ou

cor, têm Cultura! Os antropólogos como Roberto da Matta citado no início do texto por exemplo, se preocupam em estudar a Cultura que, para a antropologia, é a forma de viver de um grupo, sociedade, país ou pessoa. Sua postura corporal, a forma como você se veste, pensa e se relaciona com seus amigos em sala de aula é Cultura!



Disponível em
http://pt.wikipedia.org/wiki/Moda_punk
Acesso 25 de agosto 2013.



Disponível em
http://pt.wikipedia.org/wiki/Moda_do_hip_hop
Acesso 25 de agosto 2013.

Para o antropólogo Edward Tylor (1832-1917), um dos pioneiros no estudo da cultura, a Cultura inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e todo comportamento aprendido pelo homem. Tudo que o homem faz ele aprende com seus semelhantes. Isso mesmo! Imagine você quando bebê. Nos primeiros meses, como ainda não aprendeu a falar, você conseguia seu alimento através do choro e, gradualmente, foi aprendendo que quanto mais alto chorava mais rápido recebia o que queria. Também nos primeiros meses foi aprendendo algumas regras do que pode e do que não pode ser feito; nos primeiros anos de idade aprendeu a falar e brincar com outras crianças e, à medida que foi crescendo, aprendeu a se relacionar com seus colegas e professores na escola, aprendendo determinadas regras, normas e formas de comportamento. Perceba então que tudo o que você é e tudo que você faz foi aprendido com sua família, seus amigos, na escola, na igreja ou na comunidade em

que vive e é a sua Cultura. Assim, a Cultura são normas, regras, padrões de comportamento, formas de pensar e agir e por isso não existe povo, sociedade ou ser humano sem cultura.

O homem é feito pela cultura ao mesmo tempo em que a constrói socialmente. Quando nascemos já encontramos prontas regras, normas e padrões sociais que, embora não tenhamos criado, aprendemos e são essas regras, normas e padrões que dão significado as nossas ações. Lembrando que, como o homem também constrói socialmente sua cultura ela também pode mudar ao longo dos anos. Algumas normas e valores e formas de comportamento mudam ao longo do tempo. A forma como nossos avós namoravam, por exemplo, é bem diferente da forma como os namoros acontecem atualmente, concorda?

Quando chegamos ao mundo aprendemos um conjunto de saberes coletivos compartilhados pelos membros de uma sociedade que nos servem como modelos de formas de agir e pensar. Todas as sociedades têm padrões de comportamento e compartilham saberes coletivos tais como a culinária, artesanato, formas de falar, músicas, danças, costumes, folclore, tradições e isso tudo é Cultura! A língua, os valores, as normas, a religião e os costumes de determinada região são como uma espécie de herança deixada por gerações anteriores que é passada as gerações futuras. A esta herança podemos chamar de cultura não material. Também faz parte desta herança as igrejas, os monumentos históricos, a arquitetura, instrumentos, máquinas, que podemos chamar de cultura material de um povo. Vamos testar seus conhecimentos?

Atividade 1

1. Leia atentamente o trecho abaixo retirado do artigo de Roberto da Matta “Você tem cultura?”

(...) a cultura lhes forneceu normas que dizem respeito aos modos, mais (ou menos) apropriados de comportamento diante de certas situações. Por outro lado, a cultura não é um código que se escolhe simplesmente. É algo que está dentro e fora de cada um de nós, como as regras de um jogo de futebol, que permitem o entendimento do jogo e, também, a ação de cada jogador, juiz, bandeirinha e torcida. Quer dizer, as regras que formam a cultura (ou a cultura como regra) é algo que permite relacionar indivíduos entre si e o próprio grupo com o ambiente onde vivem. [...]

No sentido antropológico, portanto, a cultura é um conjunto de regras que nos diz como o mundo pode e deve ser classificado. Ela, como os textos teatrais, não pode prever completamente como iremos nos sentir em cada papel que devemos ou temos necessariamente que desempenhar, mas indica maneiras gerais e exemplos de como pessoas que viveram antes de nós os desempenharam. Mas isso não impede, conforme sabemos, emoções. Do mesmo modo que um jogo de futebol com suas regras fixas não impede renovadas emoções em cada jogo. [...]

Texto adaptado. Disponível em

http://naua.ufsc.br/files/2010/09/DAMATTA_voce_tem_cultura.pdf . Acessado em 24 de julho 2013.

Após ter lido o texto da Aula 1 e o texto acima, explique com suas palavras o que é Cultura. Cite exemplos.

Aula 2: Cultura e diversidade



Disponível em <http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/a-relacao-entre-os-cristaos-os-muculmanos.htm> Acesso 25 de agosto de 2013.

Agora que você já sabe o que é Cultura, é possível imaginar um ser humano sem cultura, ou seja, sem símbolos, linguagem, normas ou padrões de comportamento? Não. Isso não é possível. Muitos comportamentos e hábitos que podem ser aparentemente naturais ou instintivos, são também produtos da nossa cultura. O sociólogo Anthony Giddens afirma que movimentos, gestos e expressões são fortemente influenciados por fatores culturais, como a forma que você sorri, por exemplo. Vejamos o que diz este sociólogo:

[...] Um exemplo claro disso pode ser visto na forma como as pessoas sorriem – particularmente em contextos públicos – através de diferentes culturas. Entre os Inuti (esquimós) da Groelândia, por exemplo, não há a forte tradição de sorriso público que existe em muitas áreas da Europa Ocidental e da América do Norte. Isso não significa que os Inuti sejam frios ou não amigáveis – simplesmente não é comum a prática de sorrir ou de trocar brincadeiras com estranhos. [...]

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4. Ed. Porto Alegre: Artimed, 2005. Página 39.

Por meio deste exemplo podemos dizer que o homem é um ser culturalmente construído e que, embora a nossa biologia seja extremamente importante, é a nossa cultura que nos define, isto é, a forma como pensamos agimos e nos relacionamos é que nos define. O que um adolescente muçulmano tem de diferente de você, por

exemplo? Claro que existem diferenças genéticas já que você vem de uma família e ele de outra. Porém, não é esta diferença genética que faz vocês terem comportamentos diferentes. Os valores, normas e padrões de um adolescente muçulmano são distintos das normas e padrões da sua cultura Ocidental. É esta diferença cultural que vai fazer com que os hábitos, a forma de agir, pensar, se vestir de vocês sejam diversas e não diferenças biológicas ou genéticas.

Um antropólogo chamado Roque de Barros Laraia ao estudar o conceito de cultura cita um exemplo interessante que pode nos ajudar a compreender melhor esta relação entre o que seria nossa natureza e a nossa cultura, vejamos:

Tomemos um bebê francês, nascido na França, de pais franceses, descendentes estes, através de numerosas gerações de ancestrais que falavam francês. Confiemos esse bebê, imediatamente depois de nascer, a uma pajem muda, com instruções para que não permita que ninguém fale com a criança ou mesmo veja durante a viagem que a levará pelo caminho mais direto ao interior da China. Lá chegando, entrega ela o bebê a um casal de chineses, que o adotam legalmente, e o criam como seu próprio filho. Suponhamos agora que se passem três, dez ou trinta anos. Será necessário debater sobre que língua falará o jovem ou adulto francês? Nem uma só palavra de francês, mas o puro chinês, sem um vestígio de sotaque, e com a fluência chinesa, e nada mais.

Montaigne, Ensaaios. Coleção os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural. 1972 p. 107. In: LARAIA, Roque de Barros. Cultura um conceito antropológico. 23. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2009. p. 43.

Imagine que você quando bebê tenha se mudado para os Estados Unidos e tenha crescido com uma família americana. Mesmo que seus pais sejam brasileiros você falaria e teria comportamentos de um cidadão americano. Isso quer dizer que o que define a forma como você pensa e age, seus hábitos e comportamentos não é a sua biologia e sim a sua cultura!

Todos os seres humanos do mundo são biologicamente semelhantes. O que então nos faz diferente? A nossa cultura nos diferencia! Como diferentes povos, sociedades ou grupos têm diversas formas de se vestir, de agir, de pensar assim como diferentes valores normas, línguas e padrões de comportamento podemos afirmar que há no mundo uma **Diversidade Cultural**, ou seja, uma diversidade de culturas e é graças à diversidade cultural que há diferentes formas de falar, pensar, se vestir, se relacionar entre os diferentes países, sociedades ou mesmo grupos dentro da

sociedade. Desta diversidade cultural podemos concluir que o comportamento do indivíduo depende de um aprendizado e do contexto cultural no qual ele vive.



Mulher girafa tailandesa

Disponível em:

<http://www.brasilecola.com/geografia/tailandia.htm>



Disponível em:

<http://www.brasilecola.com/sociologia/body-modification.htm>

O processo pelo qual aprendemos a cultura é chamado de endoculturação. Uma menina e um menino, por exemplo, têm comportamentos diferentes não pelo fato de terem hormônios distintos e sim porque tiveram uma educação diferente de acordo com os padrões de comportamento associados aos homens e às mulheres em sua cultura. Vamos testar seus conhecimentos?

Atividade 2

1. Explique, com suas palavras, porque podemos afirmar que embora o equipamento biológico do ser humano seja fundamental para sua sobrevivência o que define o homem é a sua cultura. Cite exemplos.

2. Explique, com suas palavras, o que é Diversidade Cultural. Cite exemplos.

Aula 3: Nós e os outros.



Disponível em <http://www.inclusive.org.br/?p=16991> Acesso em 25 agosto 2013

Conhecer as diferentes formas de viver, agir e pensar dos diversos povos e grupos é muito interessante. Comparar a nossa forma de viver com culturas diferentes nos ajuda a compreender melhor a nossa própria cultura. Vamos então falar um pouco mais sobre isso? Escrevendo sobre a diversidade cultural, o antropólogo Roque de Barros Laraia faz as seguintes comparações:

Qualquer um dos leitores que quiser constatar, uma vez mais, a existência dessas diferenças não necessita retornar ao passado, nem mesmo empreender uma difícil viagem a um grupo indígena, localizado nos confins da floresta amazônica ou em uma distante ilha do Pacífico. Basta comparar os costumes de nossos contemporâneos que vivem no chamado mundo civilizado.

Esta comparação pode começar pelo sentido do trânsito na Inglaterra, que segue a mão esquerda; pelos hábitos culinários franceses, onde rãs, e escargots (capazes de causar repulsa a muitos povos) são considerados como iguarias, até outros usos e costumes que chamam a atenção para as diferenças culturais.

No Japão, por exemplo, era costume que o devedor insolvente praticasse o suicídio na véspera do ano-novo, como uma maneira de limpar o seu nome e o de sua família. O haraquiri (suicídio ritual) sempre foi considerado como uma forma de heroísmo. Tal costume justificou o aparecimento dos 'pilotos suicidas' durante a Segunda Guerra Mundial [...]

A carne de boi é interdita aos hindus, da mesma forma que a de porco é interdita aos muçulmanos. [...]

Não é necessário ir tão longe, nesta sequência de exemplos que poderia se estender infinitamente; basta verificar que em algumas regiões do Norte do Brasil a gravidez é considerada uma enfermidade, e o ato de parir é denominado 'descansar'. Esta mesma palavra é utilizada, no Sul do país, para se referir à morte (fulano descansou, isto é, morreu). Ainda entre nós, existe uma diversidade de interdições alimentares que consideram perigoso o consumo conjunto de certos alimentos que isoladamente são inofensivos, como a manga com leite etc.

LARAIÁ, Roque de Barros. Cultura um conceito antropológico. 23. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2009. p. 15-16.

Percebeu a variedade de formas de viver, agir e pensar? Conhecer culturas diferentes das nossas leva-nos a perceber que a nossa forma de viver é apenas uma entre diversas culturas nos diferentes países ou até mesmo dentro de um mesmo país. Olhar a cultura do outro faz com que olhemos para nossa própria cultura e notemos que a nossa forma de ver o mundo é apenas uma entre milhares possíveis.

A nossa cultura dá significado para as nossas ações, ou seja, nos fornece modelos de comportamento. Os valores, normas e padrões sociais influenciam a forma como pensamos e compreendemos o mundo a nossa volta. Podemos dizer que a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Bom, se existem diversas culturas logo há diferentes lentes, ou seja, diferentes formas de ver o mundo.

O problema é que acabamos olhando a cultura do outro a partir de nossas próprias lentes. Isso quer dizer que, quando conhecemos uma forma de viver diferente da nossa, tendemos a achá-la “estranha”, “fora do normal” e até mesmo incorreta. A atitude de julgar os outros pelo nosso próprio ponto de vista, tomando a própria cultura como a correta chama-se **etnocentrismo**. O etnocentrismo faz com que julgemos a cultura do outro como fora do padrão e consideremos somente a nossa própria cultura, ou a nossa forma de viver como a “normal”. A atitude etnocêntrica acaba levando ao preconceito e a intolerância já que nos impede de compreender que a nossa forma de pensar e viver é apenas uma entre milhares e que todas estão corretas por mais que, de nossas lentes ou do nosso ponto de vista, possa parecer diferente.

É natural que achemos estranho o que não nos é familiar e não faz parte da nossa cultura. Porém, é importante que vejamos a cultura do outro como uma forma diferente de ver o mundo, tão correta como a nossa. Atualmente, infelizmente, vivenciamos em nossa sociedade várias situações de intolerância com a forma de viver, agir e pensar do outro que leva ao preconceito, discriminação e até mesmo a violência. Um exemplo, são os casos de violência contra homossexuais que sofrem com a intolerância daqueles que não respeitam os que tem opções e ações diferentes da sua. Outro exemplo de uma atitude etnocêntrica é também a intolerância religiosa. Devemos evitar o etnocentrismo que leva a intolerância, ao preconceito e a discriminação e respeitar as diferenças e as diversas formas de ver o mundo!



Candomblé - Disponível em <http://www.brasilecola.com/religiao/candomble.htm> Acesso em 25 de agosto de 2013



Hinduísmo - <http://www.brasilecola.com/religiao/as-cinco-maiores-religioes.htm> Acesso em 25 de agosto 2013.



Rito da eucaristia presente na religião Católica

Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Cat%C3%B3lica Acesso em 25 de agosto de 2013.

Ao olhar para uma cultura diferente da nossa, é preciso compreender o ponto de vista do outro a partir da sua própria cultura, da sua própria forma de pensar e ver o mundo do outro e não da nossa. Chamamos esta atitude de **relativismo cultural**, quando percebemos que os pontos de vista são relativos ao contexto cultural, ou seja, dependem da cultura a qual o indivíduo faz parte.

Atividade 3

1. Certa vez, o governo de estado da Virginia, nos EUA, sugeriu a uma tribo de Índios que enviasse alguns dos seus jovens para estudar nas escolas dos brancos. Na carta-resposta o cacique indígena recusa. Eis um trecho da carta:

“(...) Nós estamos convencidos, portanto, de que os senhores desejam o nosso bem e agradecemos de todo o coração. Mas aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a vossa idéia de educação não é a mesma que a nossa. (...) Muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas, quando eles voltaram para nós, eram maus corredores, ignorantes da vida da floresta e incapazes de suportar o frio e a fome. Não sabiam caçar o veado, matar o inimigo ou construir uma cabana e falavam nossa língua muito mal. Eles eram, portanto, inúteis. (...) Ficamos extremamente agradecidos pela vossa oferta e, embora não possamos aceitá-la, para mostrar a nossa gratidão concordamos que os nobres senhores de Virgínia nos enviem alguns de seus jovens, que lhes ensinaremos tudo que sabemos e faremos deles homens.”

(BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1984)

Neste trecho da carta-resposta dos indígenas ao governo do estado da Virginia percebemos diferentes pontos de vista e diferentes formas de ver o mundo. Como podemos ver a diversidade cultural e o etnocentrismo presentes neste trecho da carta?

Avaliação

1) Uerj 2012

O alemão Franz Boaz foi o primeiro a ressaltar a importância do estudo das diversas culturas em seu próprio contexto, a partir das suas peculiaridades. Boaz ressaltava não haver cultura superior ou inferior. Para ele, deveriam ser considerados os fatores históricos, naturais e linguísticos que influenciavam o desenvolvimento de cada cultura em particular.

Adaptado de LUCCI, Elian A. e outros. *Território e sociedade no mundo globalizado: geografia geral e do Brasil*. São Paulo: Saraiva, 2010.

A abordagem apresentada no texto foi desenvolvida a partir do início do século XX e originou uma nova perspectiva das ciências sociais em relação ao estudo das culturas.

Essa perspectiva é denominada:

- (A) relativismo
- (B) materialismo
- (C) evolucionismo
- (D) etnocentrismo

2) (Unimontes 2012)

“Nossas próprias atitudes frente a outros grupos sociais com os quais convivemos nas grandes cidades são, muitas vezes, repletas de resquícios de atitudes etnocêntricas. Rotulamos e aplicamos estereótipos através dos quais nos guiamos para o confronto cotidiano com a diferença. As ideias etnocêntricas que temos sobre as “mulheres”, os “negros”, os “empregados”, os “paraibas de obra”, os “colunáveis”, os “doidões”, os “surfistas”, as “dondocas”, os “velhos”, os “caretas”, os “vagabundos”, os “gays”, e todos os demais “outros” com os quais temos familiaridade, são uma espécie de “conhecimento”, um “saber” baseado em formulações ideológicas que, no fundo, transforma a diferença pura e simples num juízo de valor perigosamente etnocêntrico.”
(ROCHA, Everardo P.G. O que é Etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1988. Adaptado)

A alternativa que apresenta uma interpretação correta sobre o que é etnocentrismo é:

- a) Vemos que as verdades da vida são menos uma questão de essência das coisas e mais uma questão de posição e da relação entre elas.

b) Relativizamos o significado de um ato que é visto não na sua dimensão absoluta, mas no contexto em que acontece; a verdade está mais no olhar que naquilo que é olhado.

c) Criamos um conjunto de “outros” que servem para reafirmar, por oposição, uma série de valores de um grupo dominante que se autopromove como modelo.

d) Compreendemos o “outro” nos seus próprios valores e não nos nossos e, então, vemos que a riqueza está na diferença.

3) (Ueg 2012) “Não quero que a minha casa seja cercada de muros por todos os lados, nem que minhas janelas sejam tapadas. Quero que as culturas de todas as terras sejam sopradas para dentro de minha casa, o mais livremente possível. Mas recuso-me a ser desapossado da minha por qualquer outra.”

GANDHI, M. Relatório do desenvolvimento humano 2004. In: TERRA, Lygia; COELHO, Marcos de A. Geografia geral. São Paulo: Moderna, 2005. p.137.

Considerando-se as ideias pressupostas, o texto:

a) afirma que a globalização aumentou, de modo sem precedente, os contatos e a união entre os povos e seus valores, reforçando o respeito às diferenças socioculturais.

b) critica a intolerância com relação a outras culturas, gerando assim os conflitos comuns neste novo século.

c) indica o reconhecimento à diversidade cultural, além das necessidades de afirmação e de identidade, seja étnica, seja cultural, seja religiosa.

d) nega a existência da exclusão cultural e ressalta a homogeneização mundial e a superação/eliminação de fronteiras culturais.

4) QUESTÃO 3 (UEL-2007)

“A cultura constitui, portanto, um processo pelo qual os homens orientam e dão significado às suas ações através de uma manipulação simbólica, que é atributo fundamental de toda prática humana. Nesse sentido, toda análise de fenômenos culturais é necessariamente análise da dinâmica cultural, isto é, do processo permanente de reorganização das representações na prática social, representações estas que são simultaneamente condição e produto desta prática.”

Fonte: DURHAM, E. R. A dinâmica cultural da sociedade moderna. In: Ensaio de Opinião, n. 4, São Paulo, 1977, p. 13.

Com base no texto acima, é correto afirmar que:

- (A) Cultura significa a manipulação da prática humana que reorganiza e dinamiza os fenômenos sociais.
- (B) Dinâmica cultural é a reprodução de toda prática humana em fenômenos culturais.
- (C) Fenômenos culturais são dinâmicos porque são representações de práticas sociais que estão em permanente reorganização.
- (D) Práticas sociais são dinâmicas porque a cultura é uma manipulação simbólica, sujeita a variações simultâneas de significados por parte dos homens.
- (E) Dinâmica cultural é a manipulação simultânea de significados simbólicos por parte dos homens.

5) (ENEM-2002) Michel Eyquem de Montaigne (1533-1592) compara, nos trechos, as guerras das sociedades Tupinambá com as chamadas "guerras de religião" dos franceses que, na segunda metade do século XVI, opunham católicos e protestantes.

"(...) não vejo nada de bárbaro ou selvagem no que dizem daqueles povos; e, na verdade, cada qual considera bárbaro o que não se pratica em sua terra. (...) Não me parece excessivo julgar bárbaros tais atos de crueldade [o canibalismo], mas que o fato de condenar tais defeitos não nos leve à cegueira acerca dos nossos. Estimo que é mais bárbaro comer um homem vivo do que o comer depois de morto; e é pior esquartejar um homem entre suplícios e tormentos e o queimar aos poucos, ou entregá-lo a cães e porcos, a pretexto de devoção e fé, como não somente o lemos mas vimos ocorrer entre vizinhos nossos conterrâneos; e isso em verdade é bem mais grave do que assar e comer um homem previamente executado. (...) Podemos portanto qualificar esses povos como bárbaros em dando apenas ouvidos à inteligência, mas nunca se compararmos a nós mesmos, que os excedemos em toda sorte de barbaridades."

(MONTAIGNE, Michel Eyquem de, Ensaios, São Paulo: Nova Cultural, 1984).

De acordo com o texto, pode-se afirmar que, para Montaigne,

- (A) a ideia de relativismo cultural baseia-se na hipótese da origem única do gênero humano e da sua religião.
- (B) a diferenças de costumes não constitui um critério válido para julgar as diferentes sociedades.
- (C) os indígenas são mais bárbaros do que os europeus, pois não conhecem a virtude cristã da piedade.
- (D) a barbárie é um comportamento social que pressupõe a ausência de uma cultura civilizada e racional.
- (E) a ingenuidade dos indígenas equivale à racionalidade dos europeus, o que explica que os seus costumes são similares.

Pesquisa

Caro aluno, agora que já sabemos o que é Cultura e Diversidade Cultural, você deve estar curioso para conhecer outros modos de viver, agir e pensar de outros países ou até mesmo de grupos dentro da nossa sociedade.

Pesquise sobre a cultura de um país e compare esta cultura com a nossa, ou seja, compare as diferentes formas de viver, agir e pensar apontando diferenças e semelhanças entre as culturas.

ATENÇÃO: Não se esqueça de identificar as Fontes de Pesquisa, ou seja, o nome dos livros e sites nos quais foram utilizados.

(Fazer esta parte da atividade em uma folha separada!)

Referências

- [1] DAMATTA, Roberto. Voce tem cultura? Disponível em http://naua.ufsc.br/files/2010/09/DAMATTA_voce_tem_cultura.pdf . Acessado em 24de julho 2013.
- [2] GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4. Ed. Porto Alegre: Artimed, 2005.
- [3] LARAIA, Roque de Barros. Cultura um conceito antropológico. 23. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2009.

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Ivete Silva de Oliveira
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Flávia Vidal Magalhães
Fernando Frederico de Oliveira